



Eco de Fátima

ANO B. III SÉRIE . Nº 470

XXIV DOMINGO DO TEMPO COMUM

16 de SETEMBRO de 2018

AS PALAVRAS DA PALAVRA

1. LEITURA DO LIVRO DE ISAÍAS (Is 50, 5-9a)

O Senhor Deus abriu-me os ouvidos e eu não resisti nem recuei um passo. Apresentei as costas àqueles que me batiam e a face aos que me arrancavam a barba; não desviei o meu rosto dos que me insultavam e cuspiam. Mas o Senhor Deus veio em meu auxílio e por isso não fiquei envergonhado; tomei o meu rosto duro como pedra e sei que não ficarei desiludido. O meu advogado está perto de mim. Pretende alguém instaurar-me um processo? Compareçamos juntos. Quem é o meu adversário? Que se apresente! O Senhor Deus vem em meu auxílio. Quem ousará condenar-me?

Palavra do Senhor.

«Apresentei as costas àqueles que me batiam»

Quando o Senhor Deus nos abre os ouvidos e nos revela a verdade da Vida, que é a Verdade do Amor, o Seu Amor, não há outra hipótese senão segui-!O!
Esta é uma nota fundamental do Bem, da Verdade, do Belo, do Amor: corresponde de tal maneira à nossa verdade mais profunda, à verdade da Vida para que fomos feitos, que é impossível resistir-lhe!
Mesmo quando caímos e erramos, levantamo-nos de novo, e não recuamos um passo, tal é a força da sedução que o Amor de Deus exerce em nós...
Quem não fizer esta experiência nunca poderá compreender porque é que insistimos em apresentar as costas àqueles que nos batem...
Tudo vive de uma certeza mais forte do que nós:

não ficaremos desiludidos, porque o Senhor está connosco!!!

Como alimentas a tua fé (fidelidade)?

SALMO RESPONSORIAL: Salmo 114 (116), 1-2.3-4.5-6.8-9

Refrão: Caminharei na terra dos vivos na presença do Senhor.

Amo o Senhor,
porque ouviu a voz da minha súplica.
Ele me atendeu,
no dia em que O invoquei. *Refrão*

Apertaram-me os laços da morte,
caíram sobre mim as angústias do além, vi-me na aflição e na dor.
Então invoquei o Senhor:
«Senhor, salvai a minha alma». *Refrão*

Justo e compassivo é o Senhor,
o nosso Deus é misericordioso.
O Senhor guarda os simples:
estava sem forças e o Senhor salvou-me. *Refrão*

Livrou da morte a minha alma,
das lágrimas os meus olhos, da queda os meus pés.
Andarei na presença do Senhor,
sobre a terra dos vivos. *Refrão*

2. LEITURA DA EPÍSTOLA DE SÃO TIAGO (Tg 2, 14-18)

Irmãos: De que serve a alguém dizer que tem fé, se não tem obras? Poderá essa fé obter-lhe a salvação? Se um irmão ou uma irmã não tiverem que vestir e lhes faltar o alimento de cada dia, e um de vós lhes disser: «Ide em paz. Aquecei-vos bem e saciai-vos», sem lhes dar o necessário para o corpo, de que lhes servem as vossas palavras? Assim também a fé sem obras está completamente morta. Mas dirá alguém: «Tu tens a fé e eu tenho as obras». Mostra-me a tua fé sem obras, que eu, pelas obras, te mostrarei a minha fé.

Palavra do Senhor.



«A fé sem obras está morta»

É impossível reduzir uma relação a uma lista de coisas que se devem fazer, por mais exaustiva que essa lista seja,

porque o essencial da relação está sempre na atitude interior e não na materialidade das coisas que fazemos ou não...

Mas também é impossível conceber uma relação autêntica que não se traduza em gestos concretos, que nunca são uma “obrigação”, mas que decorrem naturalmente dela.

Nada mais fácil, por isso, do que entender que “a fé sem obras é morta”...

O que nem sempre temos facilidade em compreender

é que a relação com Deus é indissociável da relação com os outros...

E transmite-lhe uma profundidade e uma exigência

que transcendem em muito o que a natureza só por si é capaz de alcançar.

No teu dia-a-dia, que obras brotam da tua relação com Deus e só podem ser atribuídas à fé?

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO MARCOS

(Mc 8, 27-35)

Naquele tempo, Jesus partiu com os seus discípulos para as povoações de Cesareia de Filipe. No caminho, fez-lhes esta pergunta: «Quem dizem os homens que Eu sou?». Eles responderam: «Uns dizem João Baptista; outros, Elias; e outros, um dos profetas». Jesus então perguntou-lhes: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Pedro tomou a palavra e respondeu: «Tu és o Messias». Ordenou-lhes então severamente que não falassem d'Ele a ninguém. Depois, começou a ensinar-lhes que o Filho do homem tinha de sofrer muito, de ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e pelos escribas; de ser morto e ressuscitar três dias depois. E Jesus dizia-lhes claramente estas coisas. Então, Pedro tomou-o à parte e começou a contestá-lo. Mas Jesus, voltando-se e olhando para os discípulos, repreendeu Pedro, dizendo: «Vai-te, Satanás, porque não compreendes as coisas de Deus, mas só as dos homens». E, chamando a multidão com os seus discípulos, disse-lhes: «Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me. Na verdade, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; mas quem perder a vida, por causa de Mim e do Evangelho, salvá-la-á».



Palavra da salvação.

«Tu és o Messias... O Filho do homem tem de sofrer muito»

O lugar que Jesus ocupa na nossa vida, o que estamos ou não dispostos a fazer por Ele, depende da resposta que dermos a esta pergunta decisiva que Jesus fez aos discípulos: *“Quem dizeis vós que Eu sou?”* Conhecemos a resposta de Pedro, que é já também a nossa: *“Tu és o Messias!”*

Mas também sabemos como ele estava tão longe de perceber todo o alcance das suas próprias palavras... Como Pedro, temos todos um longo caminho de fé à nossa frente. Levamos muito tempo a compreender verdadeiramente quem é o Senhor Jesus e qual é o Seu projecto, a Sua proposta de vida para cada um de nós. E nem sempre estamos plenamente convictos de que o caminho que Jesus anuncia para Si (*“O Filho do Homem tem de sofrer muito”*) é o mesmo que Ele nos propõe quando nos diz: *“Segue-Me!”*

Que significa para ti dizer que Jesus é o Messias?

POR ESTES DIAS...

ESCOLA DE MÚSICA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Como todos sabem a nossa Paróquia tem uma **Escola de Música** com aulas de **Piano, Formação Musical, Correpetição e Repertório, Guitarra Clássica, Canto, Violino e Viola de Arco.**

As Inscrições estão abertas até final do mês de Setembro.

Para mais informações contactar o **Secretariado Paroquial (tel 217928300)** ou consultar os cartazes espalhados pelo espaço da Igreja.



CATEQUESE PAROQUIAL (1º ao 6º Volumes)

Este ano oferecemos **três possibilidades de horário de Catequese**: **Domingos, às 17.30h**, de modo a terminar com a missa das 19h, **Quartas-feiras, das 18h às 19h**, e **Sábados das 15h às 16h**.

A **Catequese Paroquial** começa neste Domingo, dia **16 de Setembro**, para os que terão catequese ao Domingo e **dia 19, para os de Quarta-feira**.

Os que frequentarem a **Catequese ao sábado**, na sua maioria escuteiros, terão **início no próximo dia 13 de Outubro**, dia em que os escuteiros iniciarão as suas actividades.

Aqueles que ainda não se inscreveram poderão fazê-lo durante o mês de Setembro no horário da Catequese.

No dia **30 de Setembro**, com **início às 16.30h**, reuniremos toda a Catequese para a **Festa de Acolhimento** aos que frequentam a nossa Catequese pela primeira vez.

Nesse dia, a **Missa das 19h** terá uma participação especial da Catequese.

Os **Catequistas** e as **Famílias da catequese** farão o seu **compromisso**, faremos a **entrega dos catecismos aos novos catequizandos** e a **apresentação das crianças que se preparam para receber o baptismo** (algumas no presente ano pastoral).

ENCONTRO DE ADOLESCENTES E JOVENS 29 e 30 de Setembro

Depois de terem retomado as actividades neste Domingo, dia **16 de Setembro**, os nossos **adolescentes e jovens** marcarão o início do ano com um **encontro/retiro de fim-de-semana** nos próximos dias **29 e 30 de Setembro**.

Juntar-nos-emos no dia **29 de Setembro na Igreja** e daí partiremos **às 14h** para **Ourém**, onde pernovernaremos depois de realizadas várias actividades.

No dia **30 de Setembro**, pela manhã, partiremos para **Fátima** onde terminará o nosso encontro, estando previsto o **regresso a Lisboa pelas 15h**.



PAPA FRANCISCO—Audiência Geral 5 de Setembro

Prezados irmãos e irmãs, bom dia!

A viagem através do Decálogo leva-nos hoje ao mandamento sobre o dia do repouso. Parece um mandamento fácil de cumprir, mas é uma impressão errada. Descansar verdadeiramente não é simples, porque há o repouso falso e o repouso autêntico. Como podemos reconhecê-los?

A sociedade atual é sedenta de diversões e férias. A indústria da distração é deveras florescente e a publicidade desenha o mundo ideal como um grande parque de diversões onde todos se distraem. O conceito de vida hoje predominante não tem o baricentro na atividade e no empenho, mas na evasão. Ganhar para se divertir, para se satisfazer. A imagem-modelo é aquela de uma pessoa de sucesso, que pode permitir-se amplos e diferentes espaços de prazer. Mas esta mentalidade faz escorregar na insatisfação de uma existência anestesiada pela diversão, que não é repouso, mas alienação e fuga da realidade. O homem nunca descansou tanto como hoje, e no entanto o homem jamais experimentou tanto vazio como o hoje! A possibilidade de se divertir, de sair, os cruzeiros, as viagens, muitas coisas não te proporcionam a plenitude do coração. Aliás, não te dão o repouso!

As palavras do Decálogo procuram e encontram o cerne do problema, lançando uma luz diferente sobre o que é o descanso. O mandamento tem um elemento peculiar: oferece uma motivação. O repouso em nome do Senhor tem um motivo específico: «Porque em seis dias o Senhor fez o céu, a terra, o mar e tudo o que eles contêm, e repousou no sétimo dia; e por isso, o Senhor abençoou o dia de sábado e o consagrou» (Êx 20, 11).

Isto remete para o fim da criação, quando Deus diz: «Deus contemplou toda a sua obra, e viu que tudo era muito bom» (Gn 1, 31). E então começa o dia do repouso, que é a alegria de Deus por aquilo que criou. É o dia da contemplação e da bênção!

Portanto, no que consiste o repouso, segundo este mandamento? No momento da contemplação, no momento do louvor, não da evasão. Trata-se do tempo para olhar a realidade e dizer: como é bonita a vida! Ao descanso como fuga da realidade, o Decálogo opõe o repouso como bênção da realidade. Para nós, cristãos, o centro do dia do Senhor, o domingo, é a Eucaristia, que significa “ação



de graças”. É o dia para dizer a Deus: Senhor, obrigado pela vida, pela sua misericórdia, por todos os teus dons. O domingo não é o dia para anular os outros dias, mas para os recordar, bendizer e fazer as pazes com a vida. Quantas pessoas têm muitas possibilidades de se divertir, e não estão em paz com a vida! O domingo é o dia para fazer as pazes com a vida, dizendo: a vida é preciosa; não é fácil, às vezes é dolorosa, mas é preciosa.

Ser introduzido no repouso autêntico é uma obra de Deus em nós, mas exige que nos afastemos da maldição e da sua fascinação (cf. Exort. Apost. Evangelii gaudium, 83). Com efeito, é extremamente fácil convencer o coração à infelicidade, ressaltando motivos de descontentamento. A bênção e a alegria implicam uma abertura ao bem, que é um movimento adulto do coração. O bem é amoroso e nunca se impõe. Deve ser escolhido!

A paz escolhe-se, não pode ser imposta e não se encontra por acaso. Afastando-se das dobras amargas do seu coração, o homem tem necessidade de fazer as pazes com aquilo do que foge. É preciso reconciliar-se com a própria história, com os factos que não se aceitam, com as partes difíceis da própria existência. Pergunto-vos: cada um de vós se reconciliou com a própria história? Uma pergunta sobre a qual pensar: reconciliei-me com a minha história? Com efeito, a verdadeira paz não consiste em mudar a própria história, mas em aceitá-la e valorizá-la tal como é!

Quantas vezes encontramos cristãos doentes que nos consolaram com uma serenidade que não se encontra nos foliões, nem nos hedonistas! E vimos pessoas humildes e pobres regozijar com pequenas graças, com uma felicidade com sabor de eternidade!

(...)

Quando se torna bela a vida? Quando se começa a pensar bem dela, seja qual for a nossa história. Quando o dom de uma dúvida abre caminho: que tudo seja graça [Como nos recorda Santa Teresa do Menino Jesus, tirada de G. Bernanos, *Diario di un curato di campagna* [“Diário de um Pároco de Aldeia”] Milão 1965, p. 270] e aquele santo pensamento fragmenta o muro interior da insatisfação, inaugurando o repouso autêntico. A vida torna-se bela quando se abre o coração à Providência e se descobre que é verdade aquilo que reza o Salmo: «Só em Deus repousa a minha alma» (62, 2). Como é bonita esta frase do Salmo: «Só em Deus repousa a minha alma»!





Agenda

16 a 23 de Setembro

• 16 . Domingo

- Ensaio Coro Stª Cecília (11.30h)
- Catequese de Infância e Jovens (17.30h)

• 17 . Segunda-feira

- Escola de Música (17.30h)

• 18 . Terça-feira

- Escola de Música (17.30h)

• 19 . Quarta-feira

- Escola de Música (17.30h)
- Catequese de Infância e Jovens (18h)

• 20 . Quinta-feira

- Escola de Música (17.30h)

- Distribuição de Frescos (14h)

• 21 . Sexta-feira

- Escola de Música (17.30h)

- Atendimento Social (10h/12h)

• 22 . Sábado

- Escola de Música (09.00h)
- Ensaio do Coro Stª Cecília (17.30h)

• 23 . Domingo

- Ensaio Coro Stª Cecília (11.30h)
- Catequese Infância e Jovens (17.30h)

◆Ponto de Acolhimento (2ª a 6ª - 9.30h/12.30h)

◆Espaço Solidário (2ª a 6ª - 14h/19)

◆Espaço Solidário (Domingo - 11h/14h)

◆Atendimento Social (2ª, 4ª - 15h)

◆Loja Solidária (2ª, 3ª, 4ª e 5ª - 15h/18h)

◆Reunião de NA (2ª, 3ª, 5ª e 6ª - 13h)

◆Posto de Enfermagem (3ª e 5ª - 17h/18h)

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

